

VISÃO DO CORREIO

A dengue segue seu caminho

Distrito Federal, Minas Gerais, Acre, Paraná e Goiás concentram os maiores coeficientes de incidência de dengue no país, que ao todo registrou 555.583 casos prováveis da doença, segundo o PAINEL de Monitoramento das Arboviroses do governo federal, divulgado no último sábado (17). Somente no estado de São Paulo são mais de 90 mil pessoas que podem ter sido contaminadas pelo *Aedes aegypti*.

Mais uma vez vamos passar por todo aquele processo que já estamos cansados de saber: agentes de saúde nas ruas e nas casas das pessoas, governos e prefeituras organizando campanhas informativas, a imprensa cobrindo os números de casos e óbitos e a população que combina quem leva a sério o chamado e quem não está nem aí para a água parada e os lotes malcuidados.

Há, ainda, a parte científica em andamento, ou seja, vários estudos de nobres cientistas brasileiros, que fazem um trabalho magnífico na tentativa de combater a proliferação do mosquito, com algum sucesso, mas nada ainda vultuoso. Uma das pesquisas, inclusive, completou uma década há pouco.

As autoridades de saúde estão tão assustadas com a inclinação da linha que contabiliza os casos em tão pouco espaço de tempo, a ponto de o secretário de estado de Saúde de Minas afirmar que "este será o pior ano da dengue da nossa história", disse em coletiva, na sexta-feira (16).

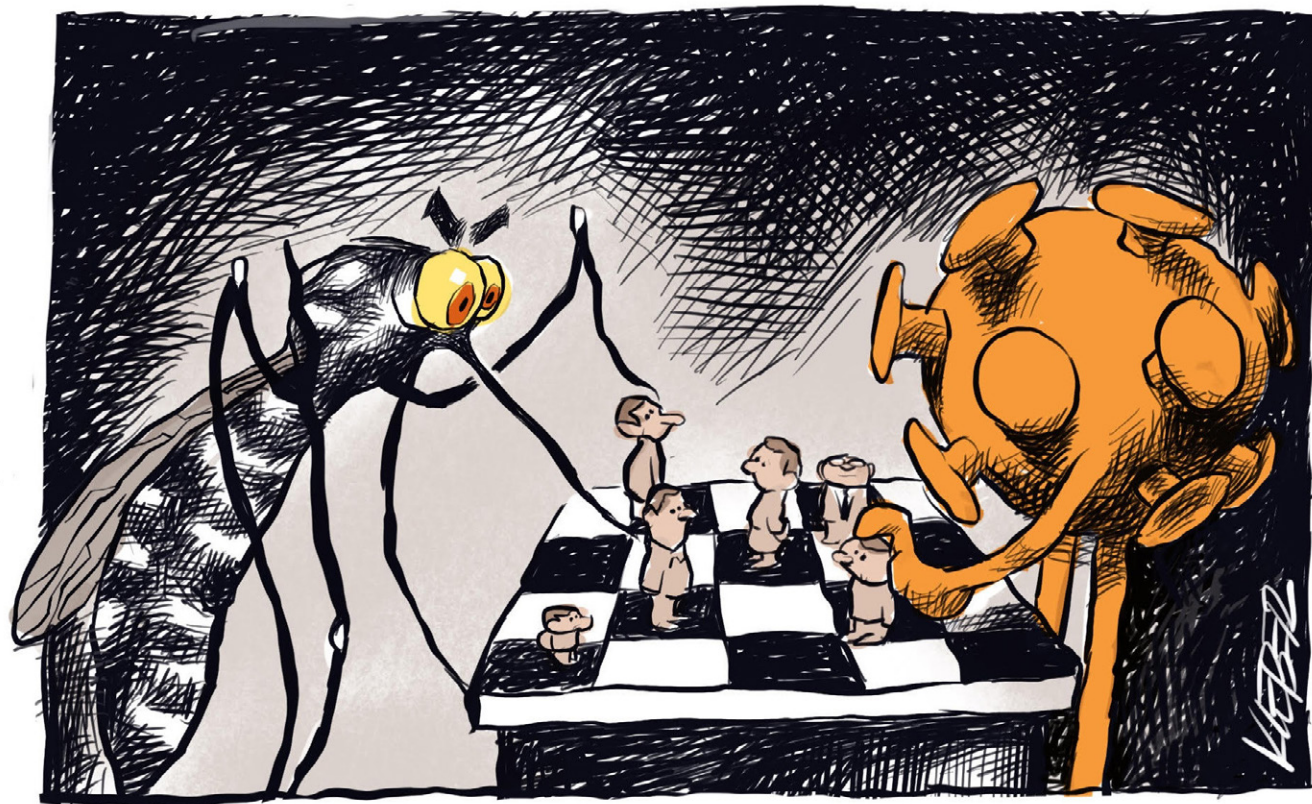
A japonesa Qdenga, segunda vacina aprovada pela Vigilância Sanitária (Anvisa) — a primeira foi a francesa Dengvaxia,

mas além de mais cara —, tem três doses e é destinada apenas a quem já teve dengue pelo menos uma vez, terá quantidade restrita no Brasil e, por isso, tem sido fornecida lentamente pelo Ministério da Saúde.

Embora a vacina tenha sido incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em dezembro do ano passado, é bem provável que o calendário vacinal não seja totalmente coberto até o fim deste ano. Mesmo porque, são necessárias duas doses da vacina, com intervalo de três meses entre uma e outra para que ela surta efeito. E os casos estão crescendo exponencialmente agora. Não há mais tempo.

Além disso, os infectologistas afirmam que a contaminação pode ocorrer entre três a 10 dias e, diante do carnaval, que acabou há menos de uma semana (tem gente ainda se despedindo da folia) na maior parte do país, a previsão dos especialistas é que as próximas semanas sejam de intenso contágio, já que os foliões podem ter sido infectados sem que nem tenham percebido durante a festança.

Vários estados estão em alerta. Diante desse cenário, é fundamental ficarmos atentos aos sinais da doença, como febre alta de início repentino, dor nas articulações e atrás dos olhos, apatia, náusea, falta de apetite e manchas espalhadas pelo corpo. Caso sejam registrados dois ou mais sintomas, procure o médico. Não deixe a dengue tomar conta. Em breve, saberemos como o mosquito vai se comportar. De resto, as águas de março estão próximas e as altas temperaturas se mantêm, combinação perfeita para que novos criadouros de *Aedes aegypti* se formem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Jardim Botânico

Moro no Jardim Botânico há mais de 30 anos. Quando vim para cá, meu condomínio tinha um poço artesiano, colocamos iluminação e asfaltamos nossas ruas. Agora, em março, a região fará 39 anos, mas não vejo o que temos a comemorar, em razão da falta de infraestrutura, que se agrava com o crescimento desordenado e o aumento da densidade demográfica, sem o correspondente investimento em serviços públicos básicos. Apesar da cobrança de IPTU (que sempre aumenta todo ano), até hoje temos esgoto transbordando em via pública, falta de energia elétrica por estouro dos transformadores, que não suportam a demanda, falta de hospital, escola pública, batalhão da PM, corpo de bombeiros e delegacia de polícia. O governador está construindo um viaduto, mas o problema de trânsito somente se resolverá com transporte público de qualidade.

» **Maria Silva**
Jardim Botânico

Judeus e o Hamas

Nada contra os judeus. Mas é difícil prestar apoio a Israel diante da destruição de hospitais, universidades, matança de inocentes, mulheres, crianças e jovens, pesquisadores, cientistas... Será que o governo israelense não tem um serviço de inteligência capaz de orientar as forças de segurança para capturar os integrantes do Hamas. Não se trata de preconceito, mas também não dá para apoiar os assassinatos de pacientes e ataques bélicos aleatórios que dizimam famílias palestinas, que nada têm a ver com os atos terroristas do Hamas. Não há como dizer que "guerra é guerra" e salve-se quem puder. Parece que faltam estratégias ao Exército de Israel e o primeiro que aparece na frente é metralhado. Na Terra Santa falta a Santa Paciência para conduzir o belicista e desorientado primeiro-ministro de Israel, Netanyahu, igualmente extremista como os integrantes do Hamas. O presidente pode discordar de Israel, mas acho que ele deveria se preocupar em acabar as organizações criminosas que operam no nosso Brasil e são tão terroristas quanto o Hamas do Oriente Médio

» **Raphael Weik**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Assustador saber que há uma célula de organização criminoso na Vila Cauhy. É bem possível que haja outras espalhadas pelo DF (Correio, 18/2)

Maria do Socorro Santos — Núcleo Bandeirante

Esperar as crianças saberem o que ciência é para que decidam se vão, ou não, aceitar vacina, é uma proposta estúpida, que só poderia sair da boca de um bolsonarista.

Joaquim Honório — Asa Sul

e

Covid ou dengue. Não importa a doença nem o governo. Se existe a vacina, tem que chegar à população.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

É muito deboche promover uma manifestação em defesa da democracia, depois ver frustrado o plano de golpe militar e ter um bando de aliados birutas na cadeia. Me engana que eu gosto!

Herondina Soare — Asa Norte

Com o aumento dos casos de covid-19, o governo local bem que poderia indicar os postos que estão oferecendo doses de refeições aos idosos.

João Paulo Gomes — Sobradinho

Um indiscutível humanista, nada chegado às fake news nem à veneração das ideias e teses torpes da ultradireita. Hoje, o grupo abriga um casal de colonistas que seguem uma linha absolutamente oposta à de Abranches. Nos últimos quatro anos, a dupla enfadonha, obsoleta e afinada com o pior presidente da história republicana, abusou do espaço do jornal para publicar textos nauseantes. Parabéns, Diários Associados — Correio Braziliense e Estado de Minas — por apresentar os leitores com um profissional iluminado e defensor dos direitos humanos.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Guerras

Os conflitos têm início quando perde-se a capacidade de dialogar e, movidos pela ausência de bom senso, não há encontro com uma solução pacífica. As guerras, na maioria das vezes, são consequências dessa incapacidade, acrescida de arrogância, prepotência, fantástica ideia de superioridade em relação ao outro, preconceitos e ganância descabidos. Não fossem esses lastimáveis predicados, principalmente a Rússia e a Ucrânia não teriam chegado ao extremo. O mesmo ocorre com Israel e o Hamas, um grupo terrorista, indomável pelos palestinos. As perdas de vidas de ambos os lados, sobretudo de inocentes, dão-se sem o menor sentido. Ninguém, absolutamente, ninguém, tem o direito de precipitar a morte das pessoas. Isso é selvageria, que expressa a incompetência dos líderes mundiais de construir a paz. Essa incompetência é movida pelos ganhos financeiros propiciados pela indústria bélica, uma setor execrável e fomentador da morte. Se queremos paz, a primeira providência é acabar com esse miserável mercado de armas; a segunda, é estancar esse processo de involução humana que culmina com as guerras e todas as formas de violência, e, por último, aprender a dialogar dentro dos parâmetros de uma educação para a cultura de paz.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Sérgio Abranches

Demorou! Finalmente, o grupo Diários Associados insere no seu staff de colonistas uma pessoa progressista e lúcida como Sérgio Abranches, um mestre das palavras, do meio ambiente e defensor das causas nobres.



ROSANE GARCCIA
rosanegarccia.df@dabr.com.br

Cerrado e Pantanal protegidos

A partir deste domingo, entrou em vigor a primeira lei de proteção ao Pantanal Mato-grossense-do-sul (Lei Estadual nº 6.160/2023), sancionada, em dezembro último, pelo governador Eduardo Riedel (PSDB). Foi uma construção coletiva, de técnicos estaduais e do Ministério do Meio Ambiente, lastreada no bom-senso e na responsabilidade com a natureza, a fim de proteger e estabelecer regras para os diferentes segmentos do setor produtivo que estão instalados na região, garantindo uma exploração sustentável do Pantanal e do Cerrado.

Os dois biomas têm sido vítimas de incêndios, desmatamentos e outras atividades predatórias, com graves prejuízos ao patrimônio natural. A aceleração das mudanças e dos fenômenos climáticos extremos também têm impactado gravemente na flora e na fauna do Pantanal.

Em novembro do ano passado, a WWF-Brasil informou que a seca extrema, ocasionada pelo El Niño, resultou em recordes de incêndios florestais. Nos primeiros 20 dias daquele mês, foram identificados 3.957 focos de calor, quase nove vezes mais do que média para igual mês nos últimos 25 anos, segundo dados do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

O Pantanal perdeu 3.517km² de vegetação nativa, entre 2016 e 2022, aumento de 25,4%, na comparação com o período entre 2009 e 2015, conforme os dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal (Prodes), do Inpe.

A situação do Cerrado também é gravíssima, principalmente, por abrigar nascentes que alimentam nove das 12 maiores bacias hidrográficas do país. Entre agosto de 2022 e julho do ano passado, foram suprimidos 11,2 km² de cobertura vegetal.

Tanto no Pantanal quanto no Cerrado,

as autoridades ambientais constataram que as perdas florestais ocorrem em propriedades privadas. A legislação vigente até agora, permite que sejam suprimidos até 80% da vegetação em áreas privadas no Cerrado. Dificilmente, o Código Florestal, será alterado, impondo uma redução do desmatamento, a exemplo da Amazônia, onde os proprietários têm que conservar 80% da vegetação natural.

Mas, apesar dos obstáculos impostos pela legislação federal, a nova lei incorporou medidas protetivas importantes para dois biomas. Destaca-se a proibição de implantação de novas usinas de carvão; criação de gado em confinamento, excluídas a propriedade que tem esse sistema; recuperação de áreas degradadas e de pastagens, entre outras normas que favorecem tanto o Cerrado quanto o Pantanal.

A lei, obviamente, desagradou alguns segmentos do agronegócio e seus representantes no Congresso Nacional. Para alguns parlamentares, o marco legal de proteção aos 9 milhões de hectares do Pantanal significou uma intromissão do governo federal na velha política que ditava as regras. Entre elas, até as que faziam vistas grossas à entrada de agrotóxicos condenados por outras nações.

Importante que o bom senso prevaleceu na elaboração, envolvendo atores diferentes órgãos públicos, locais e federais, instituições privadas e de representatividade dos segmentos produtivos. Não há outro caminho, a não ser esse para garantir o patrimônio natural do país, preservando-o dos impactos antrópicos danosos ao meio ambiente e à vida. A Lei Estadual nº 6.160/2023 foi presente das autoridades para esses biomas e para sociedade brasileira. Que ela seja cumprida na sua totalidade, e não se torne letra morta.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br